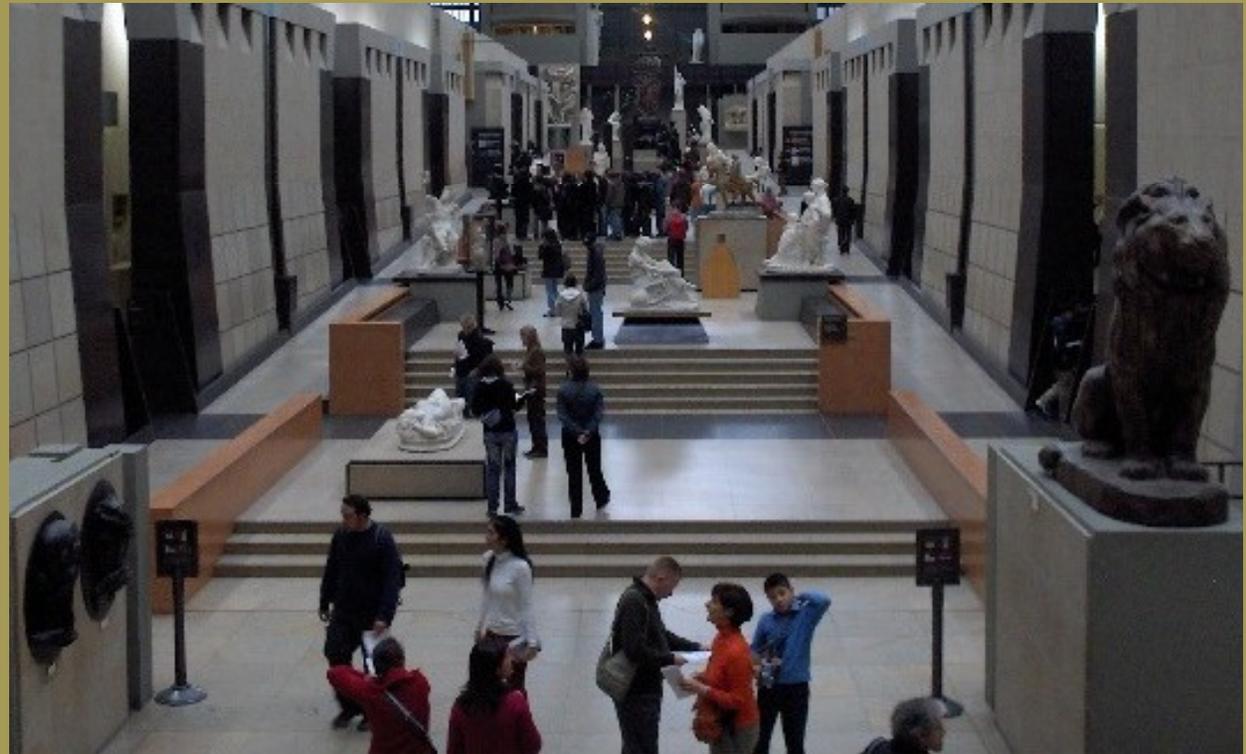


MUSEUS E ACESSIBILIDADE: UMA TEMÁTICA CONTEMPORÂNEA

ISABEL SANSON PORTELLA



INTRODUÇÃO

Relações de memória, “mnemóticas”, são feitas constantemente por todos os seres humanos independente de religião, visão política, idade, sexo ou classe social, sendo, assim, intrínsecas à natureza humana e passíveis de qualquer indivíduo.

Logo, todos têm direito à memória, que nos é intrínseca, e, conseqüentemente, aos museus, lugares onde a memória ou as memórias de diferentes grupos está representada. A definição aprovada pelo ICOM em 2007 diz que os museus “estão a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento” e abertos ao público, ou seja, museus devem ser acessíveis.



ACESSO

Mas, o que é acesso? Acesso, é dar “ao visitante a oportunidade de para utilizar instalações e serviços, ver exposições, assistir à conferências, investigar e estudar o acervo e conhecer o pessoal.”. Nessa perspectiva, não é pensado aqui somente a acessibilidade física, mas também a acessibilidade econômica, informacional, cultural, etc.. A questão é fornecer toda uma infra-estrutura para receber todos os tipos de visitantes, de diferentes níveis de interesse e com suas particularidades, um tipo de acessibilidade universal.

Vale lembrar que o artigo 37º da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que “Toda a pessoa tem o direito a tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, a gozar das artes e a participar no progresso científico e nos benefícios que dele resultarem”.



ACESSIBILIDADE FÍSICA NOS MUSEUS BRASILEIROS

A maior parte dos museus brasileiros está em prédios que não foram construídos para serem museus. Geralmente são prédios originários de outras funções como fortes, residências, estações, igrejas e etc., a grande maioria, tombados por órgãos de proteção ao patrimônio. Dessa maneira, a acessibilidade física nesses espaços é, muito restrita, uma vez que além da função original do prédio, o tombamento recebido por esses espaços nem sempre viabiliza as adaptações necessárias.

Como museóloga do IBRAM, convivo diariamente com esses problemas. Minha fala será direcionada à vivência e adaptações ocorridas no Museu da República, meu local de trabalho e como participante do projeto desenvolvido pela professora Regina Cohen (UFRJ e IBRAM) para levantamento de dados e preparação de um diagnóstico das condições de acessibilidade dos museus federais (IBRAM) da região fluminense.



Acessibilidade em Museus

- Exposições, espaços de convivência, serviços de informação, programas de formação e todos os demais serviços básicos e especiais devem estar ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo a autonomia dos usuários.
- Os espaços culturais, para serem acessíveis, precisam que seus serviços estejam adequados para serem alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa independente de sua condição física ou comunicacional.

Recursos básicos para viabilização de acessibilidade em espaços culturais

- Adequações arquitetônicas baseadas no Desenho Universal.
- Adequações comunicativas inclusivas.
- Acesso à informação livre de barreiras.
- Sensibilização e treinamento das equipes para a inclusão qualificada das pessoas
- Recursos básicos para viabilização de acessibilidade em espaços Culturais com deficiência visual.
- Divulgação das ofertas em canais de comunicação eficientes.
- Avaliação contínua com o público alvo.

Adequações baseadas no Desenho Universal.

- Projeto arquitetônico e expográfico livre de barreiras de acesso, circulação e fruição.
- Sinalização e informação multimodal (sonora, gráfica, tátil e símbolos), com contraste e tamanhos que proporcionem
- acuidade.
- Equipamentos de informação e comunicação de fácil manuseio e entendimento.
- Mobiliário que considere as diferenças dos indivíduos (estaturas baixas, pessoas em cadeiras de rodas, crianças, pessoas com problemas de locomoção e visão)

Nada para nós, sem nós.
(Declaração de Salamanca,
1994)

MUSEU DA REPÚBLICA – ESPAÇO EXPOSITIVO



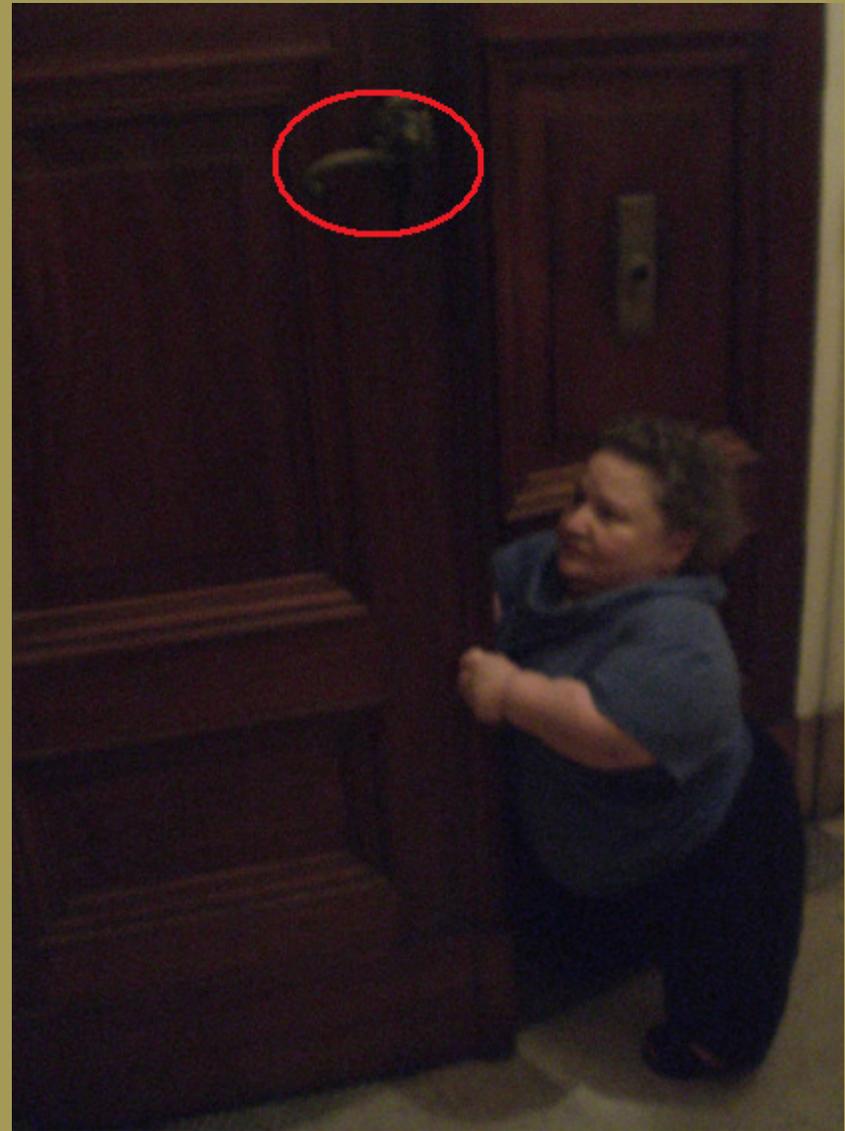
Rampa e escada de acesso na fachada posterior.



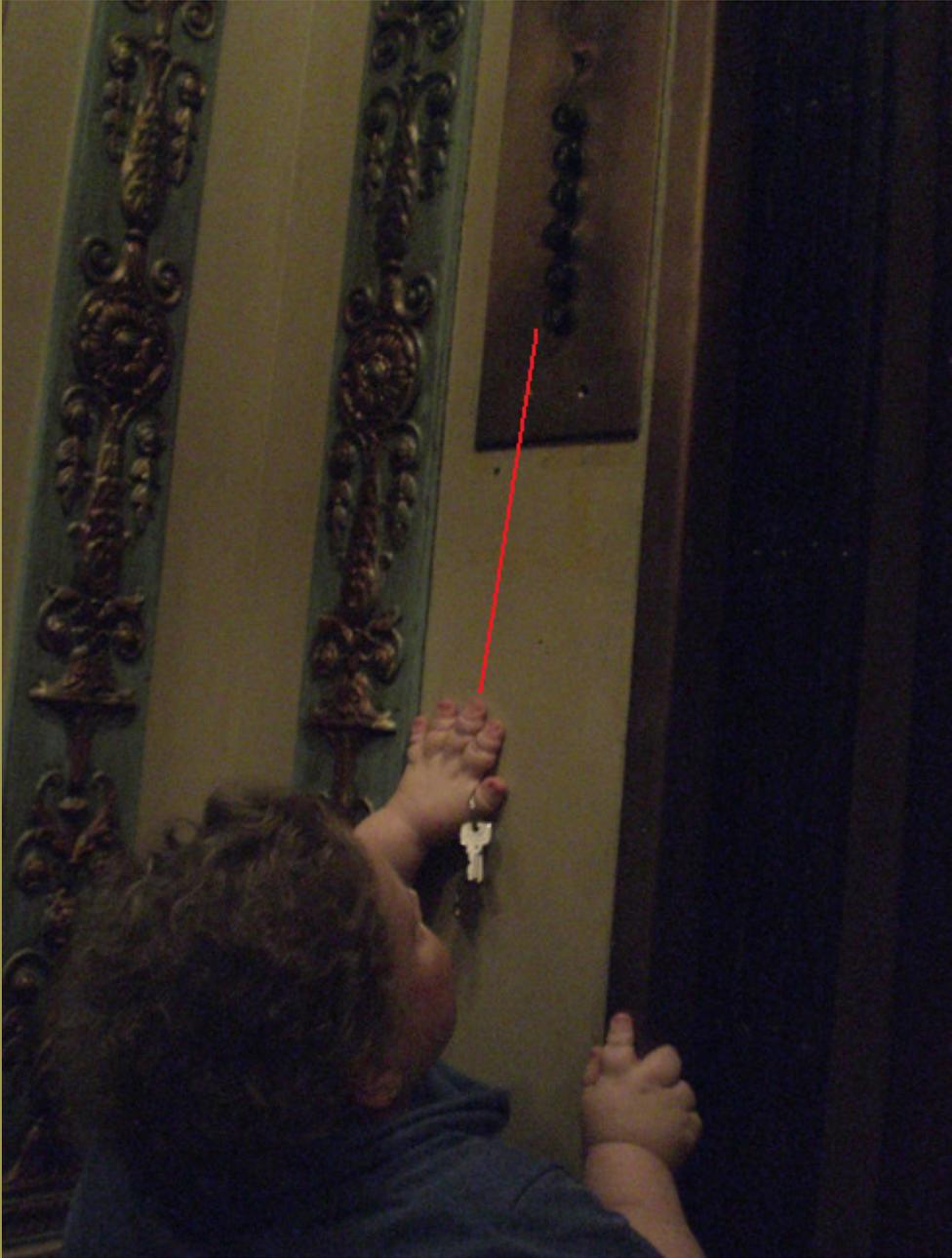
Escadaria principal: 37 degraus.



Sala de exposição – altura das vitrines.



Elevador: botão e porta.



Elevador: parte interna.

MUSEU DA REPUBLICA – PARTES ADMINISTRATIVAS



Galeria do Lago: porta adaptada.



Galeria do lago – trinco do banheiro e degrau de entrada.



O parque com um triciclo elétrico adquirido pelo museu.





Campinha da reserva técnica.



Rampa de entrada da reserva técnica.



Base para os pés.



Mesa de trabalho – reserva técnica.



Base para os pés.



Reserva técnica – arquivos.



Reserva técnica – trainéis.



Reserva técnica – armários.



Reserva técnica – escada para mezanino.

Acessibilidade na Biblioteca do Museu da República















DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE DOS MUSEUS DO IBRAM

Em conjunto com a equipe da professora Regina, visita aos seguintes museus: na cidade de Paraty, o Museu de Arte Sacra e o Museu Forte Defensor Perpétuo; na cidade de Vassouras, o Museu Casa da Hera; na cidade de Petrópolis, o Museu Imperial; na cidade de Niterói, o Museu de Itaipu e na cidade do Rio de Janeiro, os Museus do Açude e Chácara do Céu e o Museu da República.



Parati – Forte Defensor Perpétuo.



Parati – Museu de Arte Sacra.



Museu do Açude – escada para o 2º andar.

PELO MUNDO...



Rampas do Metropolitan.



Mini soup' LIEBIG

J'suis pas petite j'suis concentrée!

LIEBIG Mini soup' SOUPE CONCENTRÉE 3

TELEPHONE

PEUGEOT